

Genebaldo aponta “equivocos” e promete recorrer

Geraldo Magela

O líder afastado do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Correia (PMDB-BA), disse ontem que a CPI do Orçamento cometeu “alguns equívocos” ao propor sua cassação e que pretende recorrer da decisão. “Os motivos alegados são inconsistentes para justificar a proposta de cassação por falta de decoro parlamentar”, afirmou, na porta da sua casa, no Lago Norte. Genebaldo não foi ao Congresso e acompanhou a leitura do relatório de Roberto Magalhães (PFL-PE) pela televisão.

O parlamentar foi acusado de enriquecimento ilícito, movimentação bancária acima dos rendimentos de deputado e omissão de informações na declaração de bens à Re-

ceita Federal. Ele não considera as falhas apontadas suficientes para propor a cassação. “A não ser que se pretenda admitir que as campanhas políticas são feitas com os salários dos parlamentares”, provocou. Apesar de se recusar a detalhar a defesa que irá apresentar, o deputado indicou que sua justificativa se baseará no financiamento da última campanha eleitoral.

Chegou a refirir-se, indiretamente, ao chavão político “é dando que se recebe”. “Eu não quero repetir a célebre frase, mas...”, deixou no ar. A defesa será feita na Comissão de Constituição e Justiça, onde serão analisadas as propostas de cassação. “Vamos tentar esclarecer melhor, pois poderemos estabelecer o contraditório”, avisou. Para a próxima fase do processo, o deputado contratará um advogado para ajudar na preparação da defesa. “Estou analisando alguns nomes”, informou.

O ex-líder do PMDB na Câmara afirmou que, por ser este um ano

eleitoral, as ações da CPI tiveram uma conotação política, responsável pelo desgaste de seu partido. “As principais lideranças do PMDB foram atingidas pela CPI. Isso deixa claro que houve uma politização da CPI”. Apontado como integrante do núcleo de Poder que comandava a comissão mista de Orçamento, Genebaldo Correia observou que a CPI foi prejudicada também pela falta de tempo. Segundo o deputado, os que depuseram no primeiro grupo, incluindo ele próprio, passaram por uma investigação mais profunda, enquanto, os do segundo grupo, “foram investigados superficialmente porque a CPI passou a correr contra o tempo”.

A vida social de Genebaldo, em Salvador, não é a mesma desde que surgiu o escândalo do Orçamento. Recentemente, ele passou o constrangimento de ser vaiado de pé, quando entrou em um dos restaurantes mais elegantes da cidade. Alguns amigos também se afastaram, outros ainda se solidarizam.



Genebaldo falará do financiamento de campanhas eleitorais em sua defesa na Câmara

CORRUPÇÃO